

# Tradução de artigos de Pediatria a partir do termo prevalência

**Maria Cristina Alencar Silva  
Cybele Margareth de Oliveira Alle  
Maria José Bocorny Finatto**

## Resumo:

A identificação de terminologias equivalentes, em Medicina, em idiomas diferentes, parece, à primeira vista, um processo pouco problemático em função da internacionalização de expressões e de terminologias via inglês *lingua franca*. Entretanto, o tradutor depara-se com várias dificuldades, sobretudo quando termos médicos mantêm relação de homonímia com palavras da linguagem cotidiana ou são utilizados de maneira diferenciada em especialidades distintas. Buscando contribuir para o levantamento de especificidades terminológicas entre diferentes culturas de escrita científica em Medicina, este trabalho trata dos empregos do termo *prevalência* em artigos científicos de Pediatria no Brasil e do emprego de seus correlatos em outras quatro comunidades (EUA, UK, CAN, FR). A escolha do termo deu-se por sua alta frequência em publicações brasileiras e por suas flutuações de sentido em português, as quais vão de um termo específico de Epidemiologia até o sentido de uma palavra comum, que significa apenas “o que predomina”. No total, foram utilizados 610 artigos em português, inglês e francês para uma análise quantitativa e qualitativa de contextos do termo. Em uma primeira etapa, foram examinados, inicialmente, 385 artigos publicados na revista brasileira bilíngüe português-ínglês *Jornal de Pediatria* e identificados 817 contextos de *prevalência* para descrição de diferentes usos e sentidos no português. Depois, observado o tratamento do termo na tradução do português para o inglês nessa revista. Na segunda etapa, foi comparado o uso do termo em tradução no Brasil com o uso do mesmo em 111 artigos representativos de três comunidades anglófonas (UK, EUA, CAN) publicados pelas revistas *Pediatrics* e *Paediatrics Child & Health*. Na terceira etapa, foi examinado o comportamento do termo em 114 artigos de duas comunidades francófonas (FR, CAN) nos periódicos *Archives de Pédiatrie* e *Société Canadienne de Pédiatrie*. Finalmente, os resultados obtidos em cada etapa foram contrastados. As análises indicaram: a) certa imprecisão do uso do termo em comunidades onde *prevalência* é utilizada tanto como termo quanto como palavra (BR, UK, EUA, CAN/anglófona); b) transferência da imprecisão para a tradução do português para o inglês; c) maior controle do termo na área clínica em três comunidades (UK, EUA, FR); d) certa imprecisão do termo em comunidades com foco na área social (CAN/anglófona, CAN/francófona); e) maior controle em comunidade na qual *prevalência* não tem conotação de palavra (FR). O trabalho aponta dados úteis para a tradução de originais em português brasileiro para comunidades que exerçam maior controle sobre o uso do termo.

**Palavras-Chave:** tradução médica, terminologias médicas, convencionalidades, estudos em *corpora*

## Introdução

A identificação de terminologias equivalentes, em Medicina, em idiomas diferentes, parece, à primeira vista, um processo pouco problemático em função da internacionalização de expressões e de terminologias via inglês *lingua franca*. Entretanto, o tradutor enfrenta várias dificuldades, sobretudo quando termos médicos têm a mesma feição de palavras da linguagem cotidiana, constituindo homonímia, ou são utilizados de maneira diferenciada de acordo com sub-especialidades médicas ou áreas científicas distintas.

Partindo dessa situação, um dos aspectos que tratamos aqui é a problemática da oscilação de sentidos de unidades terminológicas, que podem variar entre unidades do léxico geral (sendo *palavras comuns*) e do léxico especializado (sendo *termos*). Salientamos, entretanto, que um recorte absoluto entre o que é do domínio da linguagem cotidiana, do léxico geral, e o que pertence à linguagem científica, do léxico especializado, é algo quase impossível. Afinal, bem sabemos, o valor terminológico de uma dada palavra ou expressão é uma condição ativada pelo tipo de discurso em que se insere.

Para verificar condições oscilantes de usos e sentidos, descrevemos o comportamento do termo médico *prevalência* e seus correlatos em inglês (*prevalence*) e em francês (*prévalence*) em artigos de Pediatria publicados nessas três línguas a partir de seis comunidades linguísticas (BR, EUA, UK, CAN anglófona e francófona e FR). O interesse por *prevalência* surgiu da constatação de sua alta frequência em artigos brasileiros, além da coincidência de forma do termo com uma palavra de sentido comum, em relação de homonímia, o que também nos levou à curiosidade de um estudo contrastivo em outras comunidades científicas.

As análises do emprego do termo nos *corpora*, os quais correspondem a um conjunto de 610 textos em três línguas, foram realizadas à luz dos princípios da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004), das concepções da Terminologia de perspectiva comunicativo-textual (FINATTO, 2004) e de estudos sobre convencionalidades em tradução (TAGNIN, 2003 e 2005). Os traços que indicam a oscilação de sentido entre termo ou “palavra comum<sup>1</sup>” ou mesmo os que revelam usos terminológicos diferenciados, foram também considerados em sua *prosódia semântica*. Essa *prosódia* corresponde a valores de sentido positivos, neutros ou negativos vinculados aos elementos que rodeiam um dado termo ou palavra. Por exemplo, o verbo *causar* no português do Brasil geralmente está associado a palavras de valor negativo como *problema* ou *doença*,

---

1- A divisão entre palavras comuns e especializadas, os termos, é aqui uma simplificação necessária, ainda que possa ser muito discutida teoricamente. Esperamos contar com a compreensão do nosso leitor para essa necessidade metodológica.

aparecendo pouco combinado com itens positivos como *alegria*. Tem, assim, uma *prosódia semântica* geralmente *negativa*.

Trazemos, a seguir, o referencial teórico que embasou a pesquisa, bem como as definições terminológicas e lexicográficas para *prevalência*. Em seguida, caracterizamos os três grupos de *corpora* examinados e a metodologia utilizada para a observação, a qual foi procedida em três etapas. Ao final, avaliamos como os resultados obtidos, em sendo sistematizados, poderiam auxiliar a formação de tradutores.

## 1. Definições e referenciais teóricos

### 1.1 *Prevalência*: entre termo e palavra

O termo *prevalência* em Medicina corresponde a uma unidade de medida<sup>2</sup> que mapeia a situação ou distribuição de uma dada doença e produz dados que servem para elaboração de políticas públicas de saúde. Apresenta um traço muito específico na produção de conhecimento da Pediatria brasileira<sup>3</sup>, pois, ao mesmo tempo em que é amplamente utilizado como item terminológico, exibe um correlato de mesma forma, seu homônimo, empregado em linguagem cotidiana, com sentido de “que prevalece ou predomina”<sup>4</sup>.

A definição terminológica do termo, entendido como unidade de medida em Epidemiologia, é estável em todas as línguas em foco. A homonímia, com uma mesma forma para palavra e termo, além do português, também ocorre no inglês. Essa coincidência estimulou um olhar mais atento no momento da análise dos *corpora*.

Frente à produção lexicográfica francófona, deparamo-nos com registros mais diversificados sobre o item. Boa parte dos dicionários que consultamos confirma a concentração de uso do item apenas como termo na área médica<sup>5</sup>, historiando-o como um anglicismo incorporado ao francês por

2- STEDMAN (2003) Dicionário Médico: o número de casos de uma doença existente em determinada população em um período específico ou determinado momento.

3- Para maiores detalhes sobre problemas da tradução em Pediatria no Brasil, recomendamos o trabalho de Coulthard (2005).

4- FERREIRA, A. B. de H. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

HOUAISS, A. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CD-ROM

5- Le Petit Robert. Prévalence n. f. •1966; angl. prevalence ♦ Méd. Nombre de cas de maladies, ou de tout autre événement médical, enregistré dans une population déterminée, et englobant aussi bien les cas nouveaux que les cas anciens (opposé à incidence et à fréquence).

TILF subst. fém. B. –MÉD. Nombre de cas de maladie ou de personnes malades ou de tout autre événement tel qu'un accident, existant ou survenant dans une population déterminée, sans distinction entre les cas nouveaux et les cas anciens, soit à un moment précis, soit au cours d'une période donnée (d'apr. Méd. Biol. t.3 1972). [seguem exemplos médicos]

volta de 1960. Há, além desses, outros usos registrados, com indicações que variam entre arcaísmo<sup>6</sup> e uso literário<sup>7</sup> de *prévalence*. No entanto, a indicação, pelos dicionários, do uso de *prévalence* como palavra comum não garantia que pudesse ter emprego frequente. Isso tratamos também de verificar via observação de *corpora* e relataremos após a apresentação dos referenciais teóricos utilizados que vem a seguir.

## 1.2 Linguagens especializadas: do termo ao texto e vice-versa

A partir das últimas décadas do século XX, a Terminologia, entendida como disciplina ou área de estudos que se ocupa dos fenômenos que ocorrem em meio à comunicação técnico-científica, vem avançando rapidamente em sua base teórica. Deslocou-se de uma perspectiva puramente conceitual e denominativa, na qual teve origem, para uma perspectiva cada vez mais linguística, comunicacional e discursivo-textual. Essa transformação tem sido motivada pela intersecção da Terminologia com outras áreas de conhecimento, tais como a Linguística de *Corpus*, os Estudos Lingüísticos do Texto e Teorias da Enunciação. Assim, por exemplo, já desde o trabalho pioneiro de L. Hoffmann (1982), passou-se a compreender que a descrição da linguagem especializada poderia partir também da observação dos seus textos, o que inclui terminologias sem restringir-se a elas.

Assim, uma Terminologia mais “textual” e baseada em *corpus* desenvolveu uma abordagem descritiva peculiar entendendo que um termo, assim como qualquer palavra, não é uma unidade abstrata e virtual, desconectada do seu contexto de uso. Desenvolve-se, assim, um estudo do texto técnico-científico visto como algo que abriga termos, mas que também exhibe vários outros índices de um uso diferenciado da linguagem (FINATTO, 2004). Desse modo, em uma descrição que parte do texto, todos os elementos são igualmente importantes.

Razões de se partir de textos para o estudo das terminologias também podem ser encontradas em Bourigault e Slodzian (1999): os textos e as situações comunicativas estabelecidas fornecerão as informações necessárias à identificação do valor especializado, ou propriedades terminológicas do que se identifica como termo.

Neste trabalho, entendemos que o texto é um todo de significação complexo, que seu caráter “especializado” é constituído não só pelas

6- Base de Dados Histórica do Vocabulário Francês do ATILF *prévalence* n.f. ORGANISATION/RELATION «qualité d'une chose qui prévaut» - G, FEW (9, 324b), Hu, TLF, 1504, Lemaire ; L, Cotgr. Au 18e : 1710 - «Le rabbin Maimonide [...] a aussi fort bien jugé de cette question de la prévalence du bien sur le mal dans le monde.» Leibniz, Essais de théodicée. [...]

7- TILF subst. fém. A. -Littér. Qualité de ce qui prévaut. Synon. avantage, supériorité. [seguem exemplos de literatura]

terminologias que usualmente exhibe, mas por tudo mais que as rodeia. Por isso, aqui, o termo *prevalência* não será visto apenas a partir de seu isolamento dicionarizado, mas sim em seus contextos e distribuição. Acreditamos que o quadro geral dos usos de um dado item lexical é que pode fornecer indícios do seu valor em meio à linguagem médica.

### 1.3 Linguística de *Corpus*, prosódia semântica e convencionalidade

Nosso estudo adota referenciais da Linguística de *Corpus* tal como apresentada no Brasil por Berber Sardinha (2004). Esse tipo de abordagem parte de uma concepção de linguagem como um sistema probabilístico de combinatórias. A sua metodologia implica procedimentos empíricos e exames em larga escala de diferentes padrões de uso da língua, para o que conta com recursos informatizados. Seu enfoque inicial é de base estatística para, depois, entre outras coisas, chegar à identificação de padrões em termos de distribuição, associação e de sentido/uso das palavras.

No campo da Linguística de *Corpus*, entendemos como fundamental para a tradução a atenção para o fenômeno que Berber Sardinha (2004) denominou, no Brasil, como *prosódia semântica*:

A prosódia semântica é importante para o entendimento da tradução porque, embora carregue significado importante, não é indicada nos dicionários ou manuais de tradução, de modo sistemático quando são apontados os vocabulários equivalentes. Assim, um tradutor pode utilizar a prosódia semântica inadequada sem saber, ao empregar termos que são obtidos como equivalentes (BERBER SARDINHA, 2004, p.236)

A *prosódia semântica*, assim como a colocação ou coligação recorrente, cria uma relação de expectativa de sentido para com o ouvinte ou leitor. Na tradução, a quebra de determinados padrões convencionalizados de prosódia pode trazer implicações relacionadas à aceitabilidade do texto traduzido. Um exemplo dessa quebra de padrão seria associar, em um texto de chegada em português, o verbo *cometer* com um objeto direto de sentido positivo como *uma gentileza*, quando o mais usual é que o verbo *cometer* esteja associado a itens de sentido negativo, como *crime* ou mesmo vinculado a itens de sentido neutro como *ato involuntário*.

As preocupações em torno aceitação da tradução legitimada pela convencionalidade dos modos de dizer são discutidas também por Tagnin (2003 e 2005). A autora defende que os cuidados que esses problemas inspiram são, justamente, o fiel da balança para se considerar uma tradução aceitável no sentido de ser uma combinação de palavras que, de fato, seja usada em determinada área e em determinado gênero textual. “Em outras palavras, caso o termo tivesse sido apenas encontrado num

dicionário, teria de ser validado por uma ocorrência em contexto autêntico” (TAGNIN, 2003, p. 200).

Dessa forma, a simples presença estável de *prevalência* na produção terminográfica ou lexicográfica não garante que a tradução dessa expressão seja aceita de acordo com tais fontes. Afinal, será preciso verificar que tipo de combinatórias o item usualmente tem, o que pode variar em função das convencionalidades forjadas por diferentes comunidades científicas.

## 2 Corpora e métodos utilizados

### 2.1. Corpora

Conforme já mencionado, examinamos os usos do termo *prevalência* e de seus equivalentes *prevalence* e *prévalence* em grupos de textos diferentes, totalizando 610 artigos científicos que correspondem a um *corpus* de 1.954.183 palavras. O material examinado está descrito no quadro a seguir.

Revistas	Português	Inglês	Francês
Jornal de Pediatria	283 artigos 785.488 palavras		
Jornal de Pediatria		102 artigos 500.553 palavras	
<i>Pediatrics: the Official Journal of the American Academy</i>		74 artigos 250.901 palavras	
<i>Paediatrics and Child Health</i>		37 artigos 88.022 palavras	
<i>Archives de Pédiatrie</i>			49 artigos 154.996 palavras
<i>Paediatrics and Child Health</i>			65 artigos 174.223 palavras

A primeira fase do trabalho foi desenvolvida a partir da análise de artigos escritos originalmente em português publicados na revista brasileira bilíngue português-inglês *Jornal de Pediatria* (JPED). Essa é uma publicação bimensal da Sociedade Brasileira de Pediatria, considerada a mais completa revista de Pediatria da América Latina em circulação desde 1934. A revista oferece uma versão completa *on-line*<sup>8</sup> em inglês-português desde 2000.

Na segunda fase, examinamos um total de 111 artigos distribuídos em 3 grupos de textos representativos do inglês norte-americano, britânico e canadense. Os artigos escritos em inglês norte-americano e britânico foram publicados pela revista monolíngue norte-americana *Pediatrics: the*

8- [www.jpmed.com.br](http://www.jpmed.com.br)

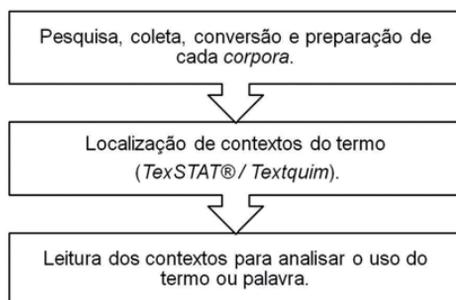
*Official Journal of the American Academy* (37 artigos UK e 37 EUA/2007) e os escritos em inglês canadense pela revista canadense *Pediatrics Child and Health*<sup>9</sup>.

*Pediatrics* é uma publicação mensal da *American Academy of Pediatrics* publicado pela *Stanford University High Press* desde 1948. É, atualmente, o jornal mais acessado e citado na área, de acordo com o *Journal Citation Reports 2008*<sup>®</sup> (Thomson/Reuters). Já *Paediatrics Child and Health* é o jornal oficial da *Canadian Paediatric Society*, periódico de reconhecimento internacional que oferece seus artigos *on-line* desde 1996.

A terceira fase do estudo, que se ocupou da produção francófona, partiu de um *corpus* de 49 artigos da revista francesa *Archives de Pédiatrie*. Esse é um periódico da *Société Française de Pédiatrie* e da *Association des Pédiatres de Langue Française* e publica textos exclusivamente em língua francesa, trazendo apenas resumos em inglês. Pode ser vista como a maior referência em Pediatria da comunidade francófona. Nessa etapa utilizamos também outro *corpus* de 65 artigos, da já citada revista canadense *Paediatrics and Child Health* que publica quase integralmente em inglês, porém mantém versões em francês quando os autores são provenientes de Instituições com forte vínculo com a língua francesa (conforme indicação na nota 7).

## 2.2. Metodologia

A metodologia utilizada em todas as fases do estudo consistiu de três passos:



A coleta foi guiada pela seleção de artigos de Pediatria que se enquadrassem no gênero artigo científico da área Clínica e Social. Após coleta, foi feito descarte de conteúdo relacionado a figuras, gráficos, tabelas e bibliografia para, em seguida, efetuar-se a conversão dos artigos

9- A Revista publica a maior parte dos artigos em inglês, a publicação bilingue se dá quando os autores do artigo são francófonos ou provenientes de Instituições com fortes laços com a língua francesa. É fundamental aqui considerar a condição bilingue do país.

selecionados do formato *.pdf* para o formato *.txt*, formato utilizado por programas localizadores de contextos em análise de *corpora*. Antes da conversão são descartadas tabelas, bibliografias, imagens

A partir da localização dos contextos com o termo *prevalência* e seus equivalentes, foi realizada leitura qualitativa de cada um deles para verificar a prosódia semântica (positiva, negativa ou neutra) em cada contexto selecionado. Os resultados obtidos foram contrastados e as diferenças de uso em diferentes comunidades foram avaliadas. Os resultados dessas observações estão a seguir.

### 3 Análise de *corpora* e resultados

Como exposto anteriormente, o estudo desenrolou-se em três fases voltadas para diferentes comunidades discursivas. Isso é que detalhamos agora.

#### 3.1 Produção brasileira: oscilação em originais e traduções

O estudo desenvolvido a partir dos textos brasileiros confirmou ampla utilização do termo *prevalência*<sup>10</sup>. Além disso, a construção mais recorrente corresponde ao padrão: *prevalência + doença + x%*, tal como no segmento “[...] um aumento na **prevalência de sobrepeso e obesidade** de **4,1%** para **13,9%** em crianças” (grifos nossos).

O uso do termo *prevalência* em geral exhibe conotação semântica negativa (ligada a doenças), assim como está associado a medidas percentuais. No entanto, há também não associação com doenças, mantendo-se conotação semântica negativa pela menção de algum problema. Isso é que vemos no segmento: “**uso de chupetas** é muito difundido entre as mães brasileiras, e uma pesquisa nas capitais brasileiras mostrou uma **prevalência** de **60,3%** de uso em crianças” (grifos nossos)

Verificamos também associações da expressão com itens de conotação positiva, como é o caso dos contextos contendo *prevalência* e aleitamento materno “[...] a **prevalência** de aleitamento materno entre as crianças [...] foi de 80,5% [...]”

Outra ocorrência significativa aponta para o uso do item com o sentido de palavra comum, significando “aquilo que predomina”, conforme o seguinte exemplo: “Os adolescentes foram questionados sobre a **prevalência** do tabagismo [...]”

10-Para outros detalhes sobre o uso do termo, recomendamos consultar o trabalho de Alencar Silva (2008) Reconhecimento inicial do termo *prevalência*: subsídios para um catálogo de expressões recorrentes na área. <http://www.ufrgs.br/textquim>, após o login, clicar em Biblioteca Virtual.



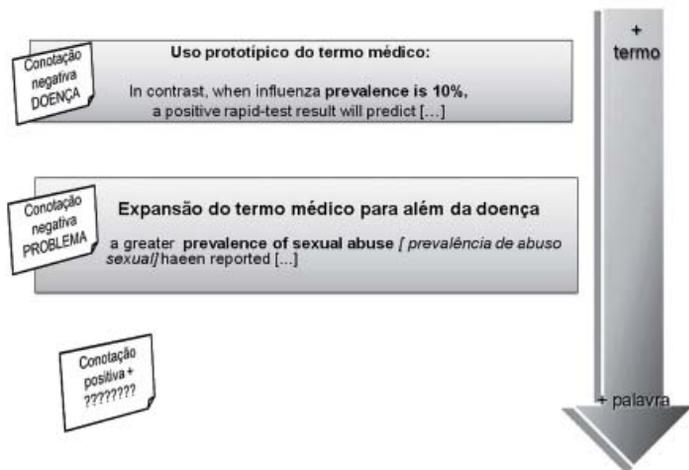
ilustrado pelo exemplo abaixo, extraído de um artigo em que se medem as taxas de *prevalência* de abuso sexual (problema):

Also, results from our study failed to confirm previous reports of increased risk of obesity in association with sexual abuse from North America, where a greater **prevalence of sexual abuse [prevalência de abuso sexual]** has been reported [...].

No entanto, notamos uma particularidade: enquanto nos textos brasileiros a expansão de uso do termo associado a problemas acontece em maioria em artigos da área clínica, tal expansão acontece majoritariamente em artigos em inglês de Pediatria com abordagem social.

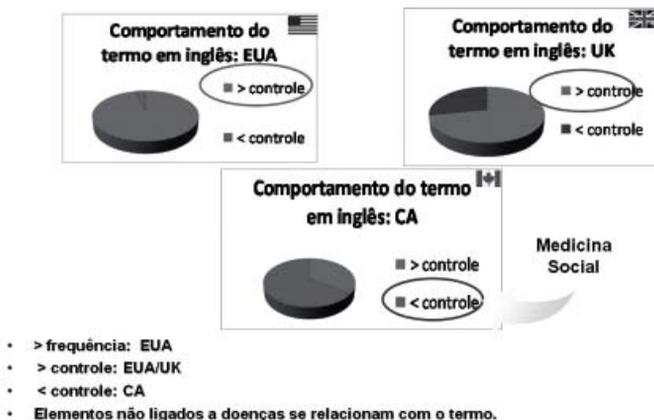
Além disso, não encontramos nenhuma ocorrência de contexto de *prevalência* com conotação positiva nos três *corpora* analisados, o que aponta para uma resistência de tal combinação pelas comunidades anglófonas, como ilustra o quadro a seguir:

**Quadro 2** – Contextos ilustrando a oscilação termo/palavra e conotação negativa de *prevalence* em Pediatria em inglês.



Por meio da leitura dos contextos, constatamos maior ocorrência do termo em sua acepção terminológica entre a comunidade britânica e norte-americana. Esse resultado revela um maior controle do uso do termo por parte dessas comunidades, ao passo que a comunidade canadense anglófona, focada na abordagem social, apresenta maior uso do item *prevalence* com acepção de palavra comum, conforme mostram os gráficos a seguir:

**Quadro 3:** Gráficos comparativos apontam para o maior ou menor controle que cada comunidade anglófona exerce em relação ao termo estudado.



Como ilustrado, os resultados comparativos do uso da expressão nas três comunidades apontam para uma menor oscilação de sentido e maior controle do termo por parte das comunidades norte-americana e britânica. De outro lado, a comunidade canadense, de acordo com nossos dados, exhibe maior oscilação e menor controle do termo em meio a uma abordagem mais social da área de Pediatria.

Esse resultado já é bastante revelador para um tradutor. Afinal, indica que será preciso ter cuidado com tradução de *prevalência* do português para comunidades que aparentemente controlam ou convencionalizam o uso do termo com maior rigidez, tais como a britânica e a norte-americana. A não observação dessas peculiaridades de uso pode implicar até mesmo em rejeição do texto traduzido.

Em face desses novos resultados, que destoaram parcialmente daqueles obtidos na fase inicial do estudo, passamos a nos questionar qual seria o comportamento do termo *prevalência* em pelo menos mais uma língua. Surgiu, então, a terceira fase de pesquisa, que se voltou para análise de *prévalence* em francês.

### 3.3 Frente à língua francesa: abertura para discussões

O levantamento terminológico e lexicográfico apresentado anteriormente apontou algumas particularidades da língua francesa: presença do termo *prévalence* como primeira acepção nos dicionários e a oscilação em relação à definição do item como palavra comum, com indicação literária e de arcaísmo. Esse levantamento levou-nos a pesquisar sobre o comportamento

do item para além do *corpus* de estudo e da área da Medicina. Dessa forma, buscamos através do *webcorp*<sup>11</sup> material de referência para identificar possíveis usos do item nas comunidades francesa e canadense.

Em relação à primeira comunidade, foram pesquisados 344 contextos a partir de 64 páginas da internet com 56.992 palavras. Neles verificamos que a totalidade de documentos trata sobre o termo médico na sua aplicação pura, na área da saúde.

A respeito da segunda comunidade, foram examinados 371 contextos oriundos de 70 páginas com 87.891 palavras e identificadas sete ocorrências de expansão da unidade de medida estatística para outras áreas preservando uma conotação semântica de medida de problemas<sup>12</sup>. No entanto, não houve nenhum registro como palavra comum em comunicação não especializada.

Confirmamos, então, que, embora haja registros lexicográficos diversificados sobre o item, o uso desse estrangeirismo na língua francesa é amplamente voltado para o uso na terminologia médica. Em princípio, esse percurso sugere rigor e adequação à cooperação internacional no âmbito da comunicação especializada. No entanto, vemos ainda, a seguir, diferentes situações em âmbito francês e canadense para melhor observar algumas nuances de uso em cada comunidade.

### 3.3.1 Produção francesa: o ideal do controle de uso de termos

É importante ressaltar que o enfoque dos artigos analisados na revista *Archives de Pédiatrie* é concentrado na área clínica, com estudos pontuais sobre a relação entre a *prevalência* e *incidência*<sup>13</sup> de doenças. Elementos que se evidenciam nos seguintes exemplos: “L’**incidence** globale moyenne était de 10 infections pour 1000 journées d’hospitalisation et une **prévalence** de 18 %, en 2003 [...]” e

En conséquence, la **prévalence** de cette toxicité neurologique est probablement inférieure à 3 %. L’**incidence** rapportée dans la littérature varie de 0 à plus de 30 % and. La plupart des équipes retrouvent une

11-Ferramenta que procura na internet corpora de referência para uma dada expressão de busca, disponível em <http://www.webcorp.org.uk/>. A apresentação da informação no *webcorp* é especialmente desenhada para quem estuda a língua.

12-[http://classiques.uqac.ca/contemporains/ouimet\\_marc/violence\\_au\\_quotidien/violence\\_au\\_quotidien.html](http://classiques.uqac.ca/contemporains/ouimet_marc/violence_au_quotidien/violence_au_quotidien.html)  
 “La violence au quotidien. Analyse de la prévalence et de la structure des voies de fait.” (1999). (Une livre sur Criminologie, École de criminologie, Université de Montréal  
<http://www.lamag.qc.ca/spip.php?article174> La prévalence de l’intimidation:75% des étudiants du secondaire disent avoir été victimes d’intimidation au moins 1 fois.

13-Incidência é um outro termo médico que aponta o número de casos novos de uma doença.

**incidence** faible (< 3 %), néanmoins, certaines équipes font état de 22 % de neurotoxicité aiguë chez des patients recevant ce traitement. [grifos nossos]

Essa estrutura conceitual, voltada para a clínica, vai determinar a organização do texto e o comportamento do item estudado. A produção francesa apresenta, dessa forma, um comportamento prototípico de unidade terminológica: sempre relacionado a doenças, expresso por meio de porcentagem e em relação com outros dados. Essa é a recorrência em 100% dos contextos analisados.

### 3.3.2 Produção canadense: a influência de outros elementos

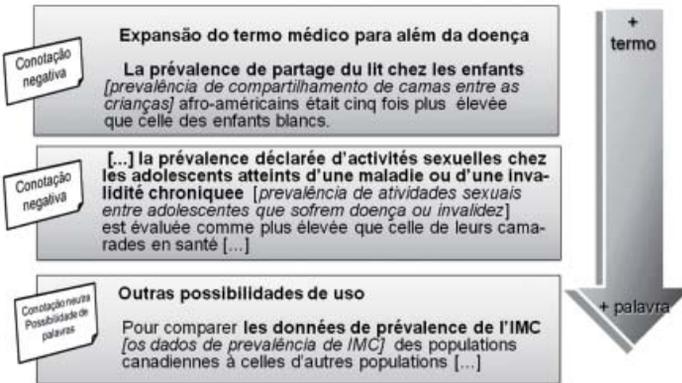
Em princípio, é relevante chamar atenção para as condições de produção do material analisado. A revista *Paediatrics and Child Health* é uma publicação monolíngüe em inglês da *Société Canadienne de Pédiatrie*. Para todos os artigos, são constantes apenas os *résumés* em francês, no entanto, uma parcela desses artigos é produzida também em francês e oferecida em versões bilíngüe no *site*.

Outro traço do *corpus* analisado é uma forte abordagem social. Há diversos comitês<sup>14</sup> que desenvolvem trabalhos voltados para um enfoque social da Medicina como, por exemplo, *Comité de santé des Premières nations et des Inuits*, *Comité de la pédiatrie psychosociale*, *Comité de la vie active saine*, *Comité de la pédiatrie communautaire* que pesquisam e discutem sobre saúde a partir de uma necessidade social e destacam o bem-estar da comunidade como ponto de partida.

Consideramos que esses elementos também contribuem para o modo de construção dos textos e que influem no comportamento de uso do termo *prévalence* nessa comunidade. Verificamos aqui um comportamento prototípico de termo (associado com doença expresso e porcentagem) em apenas 30% dos contextos canadenses, enquanto 50% da frequência de uso corresponde a *prévalence* + doença sem expressão do cálculo.

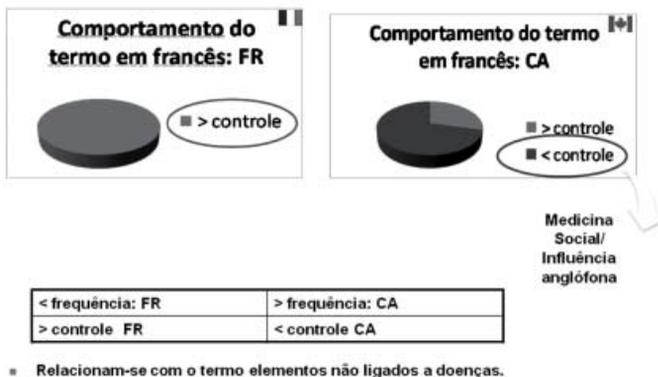
**Quadro 4** – Contextos em uso de *prévalence* na produção francófona canadense.

14-Esses comitês são constituídos por uma estrutura formada por membros, conselheiros e representantes – todos são médicos e pesquisadores provenientes de hospitais ou universidades. Cada artigo publicado na revista indica na apresentação o comitê ao qual os autores são filiados, o que, naturalmente, tem relação com a temática do texto.



As demais ocorrências, no entanto, revelam um comportamento mais fluido e se distancia do quadro observado na comunidade francesa: em 10% dos casos há coligação do termo a itens para além da doença (problemas que conservam a conotação negativa como *prévalence de partage du lit*) e outros 10% parecem expressar um comportamento de palavra comum quando inseridos em meio ao texto sem nenhuma discussão de dados, pesquisa e sem nenhuma relação com outros estudos.

**Quadro 5:** Gráficos comparativos apontam para o maior ou menor controle que cada comunidade francófona exerce em relação ao termo estudado.



Os resultados comparativos do uso de *prévalence* nas duas comunidades francófonas apontam que a produção francesa utiliza-o de acordo com a sua definição terminológica na totalidade dos textos, enquanto a comunidade

francófona do Canadá exibe grande oscilação do item em meio a uma abordagem social da Pediatria.

Assim, quando um tradutor precisar encaminhar um texto brasileiro para uma das comunidades, sobretudo a francesa, todo cuidado é necessário. Afinal, conforme os dados sugerem, que expansões de uso a partir do termo *prevalência* (ligado a diferentes prosódias semânticas ou como medida de cálculo para outros item não relacionados a doenças, por exemplo) não teriam boa aceitação em outra comunidade que o reconhece em conformidade com o padrão terminológico.

### 3.3.3 Discussão: diferenças entre comunidades francófonas

Chama atenção a disparidade do comportamento do item *prévalence* a cada país francófono estudado. Certamente, importa considerar o quadro traçado para compreender a instabilidade do uso do termo na mesma língua francesa.

O enfoque clínico da produção científica francesa em torno da Pediatria, aliada à ausência de uso da palavra na linguagem comum favorecem o uso estável do termo de acordo com uma definição médica. Quadro que revela um controle regular, estável e ideal das terminologias conforme recomenda o Comitê 37 da ISO<sup>15</sup>.

Por outro lado, a produção canadense revela influência da abordagem social na tessitura dos artigos: o texto tem maneira mais fluida, mais próxima da linguagem cotidiana ao discutir sobre tópicos além da doença, tais como problemas a serem superados em prol do bem-estar comunitário. Aventamos aqui também uma provável influência do inglês *lingua franca* na produção bilíngue para compreender a disposição do termo como palavra nos artigos produzidos por uma língua em que não há essa ocorrência. Vale lembrar que *prevalence* em inglês pode ser item lexical e terminológico, tal como em português, e que esse comportamento ocorreu em menor escala em textos produzidos por norte-americanos e britânicos.

Essas nuances de uso nos remetem, então, à importância da convencionalidade que não se dispõe propriamente atrelada à língua, perfazendo um modo de dizer que não é normatizado em manuais de gramática. Trata-se, assim, de um acordo de expressão firmado pela epistemologia de grupos científicos de país a país.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões aqui postas apontam para uma problemática de tradução que vai para muito além da mera transposição de textos brasileiros

---

15-ISO / TC 37 Principles and methods of terminology. Disponível em: <[http://www.infoterm.info/standardization/iso\\_tc\\_37.php](http://www.infoterm.info/standardization/iso_tc_37.php)>.

para comunidades internacionais com base em questões estritamente linguísticas. Com os resultados obtidos, evidenciam-se os riscos que o tradutor corre frente a uma ilusória noção de estabilidade terminológica absoluta e mostram-se alguns tênues limites entre palavras “comuns” e terminologias. Ao final, ressalta-se que variabilidade e polissemia são condições inerentes à linguagem humana. Assim, além de repertoriar o uso pontual de um termo ou palavra, importa avançar o olhar em direção ao reconhecimento de convencionalidades constituídas a partir de diferentes perspectivas de grupos científicos que integram distintas comunidades discursivas e linguísticas.

Do ponto de vista do tradutor, essa trajetória de observação tem um objetivo muito definido: subsidiar a criação de recursos de referência que sejam úteis para a sua formação e, eventualmente, para o seu trabalho. Esse é o maior auxílio que a pesquisa acadêmica sobre a linguagem científica pode prestar ao profissional que, premido por suas obrigações cotidianas, não tem tempo de realizar investigações em *corpora* para, então, gerar seus próprios instrumentos de consulta.

Assim, esse e outros estudos que pretendemos realizar com a linguagem de Pediatria enfrentarão ainda o desafio de estarem à sua disposição sistematizados e organizados da melhor maneira possível. Identificar o melhor modo de oferecer a informação depreendida em dados textuais para um usuário tradutor é ainda um grande desafio. Um pouco do que já produzimos, ainda que voltado apenas para aprendizes de tradução brasileiro, pode ser visto em [www.ufrgs.br/texquim](http://www.ufrgs.br/texquim) na guia *Catálogo de Construções Recorrentes; Pediatria*. Críticas e sugestões são sempre bem-vindas.

## Referências

- BERBER SARDINHA, Tony. (2004) *Linguística de Corpus*. Barueri: Manole.
- BOURIGAULT, D.; Slodzian, M.(1999) *Pour une terminologie textuelle. Terminologies Nouvelles*. n.19,. p.29-32.
- COULTHARD, R. J. (2005). *The application of Corpus Methodology to Translation: the JPED parallel corpus and the Pediatrics comparable corpus*. Dissertação de mestrado do PGET - Estudos de Tradução da UFSC.
- FINATTO, M.J.B. (2004) Termos, textos e textos com termos: novos enfoques dos estudos terminológicos de perspectiva linguística. In: ISQUERDO, A.N.;KRIEGER,M.G. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, volume II. Campo Grande: Ed. UFMS.
- TAGNIN, Stella. (2005) *O jeito que a gente diz*. São Paulo: Disal.
- \_\_\_\_\_. (2003) Os corpora: instrumentos de auto-ajuda para o tradutor. In: *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 9, n.2002/1, p. 191-213.